

Azul Informa Resultados do Segundo Trimestre

Lucro líquido ajustado totalizou R\$238 milhões, um aumento de R\$277 milhões comparado com o 2T17

São Paulo, 09 de agosto de 2018 – Azul S.A., “Azul” (B3:AZUL4, NYSE:AZUL), a maior companhia aérea do Brasil em número de destinos, anuncia hoje seus resultados do segundo trimestre de 2018 (“2T18”). As informações financeiras apresentadas a seguir, exceto onde indicado, estão de acordo com as normas contábeis IFRS (International Financial Reporting Standards) e em reais. Os trimestres anteriores foram ajustados para refletir a adoção das novas normas contábeis do IFRS.

Destaques Financeiros e Operacionais do 2T18

- O lucro líquido ajustado para itens não recorrentes¹ totalizou R\$238,3 milhões, comparado com um prejuízo líquido de R\$38,6 milhões no 2T17.
- O resultado operacional ajustado foi de R\$75,8 milhões, com margem de 3,7%, comparado com R\$98,8 milhões e margem de 5,8% no 2T17.

Destaques financeiros (R\$ milhões)	2T18 ¹	2T17	% Δ	1S18 ¹	1S17	% Δ
Receita líquida	2.069,1	1.717,1	20,5%	4.282,5	3.595,5	19,1%
EBIT	75,8	98,8	-23,3%	351,7	308,0	14,2%
Margem EBIT	3,7%	5,8%	-2,1 p.p.	8,2%	8,6%	-0,4 p.p.
EBITDAR	521,4	470,0	10,9%	1.205,5	1.036,2	16,3%
Margem EBITDAR	25,2%	27,4%	-2,2 p.p.	28,2%	28,8%	-0,6 p.p.
Lucro líquido	238,3	(38,6)	n.a.	448,8	19,7	2.176,6%
Lucro por ação PN (R\$)	0,71	(0,12)	n.a.	1,33	0,07	1.917,5%
Lucro por ADS (US\$)	0,55	(0,11)	n.a.	1,03	0,06	1.530,2%

- Os passageiros transportados (RPKs) aumentaram em 17,4% frente a um aumento de 18,6% na capacidade, resultando em uma taxa de ocupação de 80,1%, 0,8 ponto percentual menor que o apresentado no 2T17.
- Adicionalmente ao crescimento de dois dígitos na capacidade, o RASK e o PRASK aumentaram em 1,6% e 1,1%, respectivamente, considerando o ajuste da greve dos caminhoneiros. Assumindo uma etapa média estável, o RASK aumentaria 8,1% versus o 2T17.
- O CASK ajustado excluindo combustíveis aumentou 0,3% apesar da desvalorização de 12,2% do real. Mantendo a taxa de câmbio estável, o CASK ex-combustível teria reduzido 5,1%.
- As despesas financeiras líquidas diminuiram em 26,9% de R\$111,8 milhões para R\$81,8 milhões devido ao menor custo médio da dívida e à menor alavancagem ao comparar com o 2T17.
- No final do 2T18, nossa liquidez² foi de R\$3,8 bilhões, o que representa 45% da nossa receita dos últimos 12 meses.
- A frota operacional da Azul contava com 121 aeronaves no final do trimestre, incluindo 15 aeronaves da nova geração A320neo, que representam 24% da capacidade.

¹ Ajustado para itens não-recorrentes no valor de R\$283,3 milhões referentes ao 2T18, conforme detalhado na página 12.

² Inclui caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras circulantes e não circulantes e contas a receber.

- O TudoAzul apresentou crescimento de 38% no seu faturamento bruto comparado ao 2T17 excluindo a Azul.
- A receita da Azul Cargo Express cresceu 64% comparado com o 2T17.
- A Azul foi nomeada pelo oitavo ano consecutivo como a melhor aérea regional da América do Sul e também como melhor atendimento ao cliente na região pelo *Skytrax Awards*.
- Durante o trimestre, a Azul ocupou a liderança em todas as categorias de atendimento ao cliente medida pela plataforma da ANAC *consumidor.gov.br*
- A Azul foi a companhia aérea mais pontual do Brasil no primeiro semestre de 2018, com uma taxa de pontualidade de 86,4% de acordo com a FlightStats.

Eventos Recentes

Em 17 de julho, a Azul anunciou carta de intenção de compra de 21 aeronaves Embraer 195-E2, aumentando a quantidade de pedidos firmes para 51. Com entregas a partir de 2019, a nova aeronave terá 136 assentos, 15% a mais que a geração atual. Com um consumo mais eficiente de combustível, a Azul espera operar esses E2s com uma redução de 26% no custo por assento e 14% no custo por viagem comparado com a geração atual de E1s que opera. Adicionalmente, os E2s terão as mesmas exigências de habilitação, reduzindo significativamente o custo de treinamento de pilotos.

Comentários da Administração

Primeiramente, gostaria de agradecer aos nossos tripulantes por todo o empenho durante os últimos meses. A alta no preço do combustível e a depreciação do real, combinado com a greve dos caminhoneiros, contribuíram para um trimestre bastante desafiador. Ainda assim, entregamos um lucro líquido ajustado recorde para um segundo trimestre de R\$238,3 milhões e continuamos focados na execução de nossa estratégia de expansão de margem.

Nossa receita líquida, ajustada para o impacto da greve dos caminhoneiros, apresentou um aumento de 20,5% comparado ao 2T17, decorrente do fortalecimento da demanda, do aumento em receitas auxiliares, e de uma expansão de capacidade de 18,6%. Paralelamente, nossa etapa média subiu 13,1% para 987 quilômetros no 2T18, e ajustando para este aumento, nossa receita unitária (RASK) teve um aumento de 8,1% comparado com o mesmo período no ano passado.

O lucro operacional ajustado foi de R\$75,8 milhões no segundo trimestre, com margem de 3,7% comparado com um lucro operacional de R\$98,8 milhões e uma margem de 5,8% no 2T17. A redução de nossa margem operacional ajustada se deve principalmente à depreciação de 12,2% do real e do aumento de 20,2% do preço do combustível.

Seguimos com a execução de nosso plano de expansão de margem, adicionando aeronaves maiores e de última geração em nossa frota. Estas aeronaves consomem menos combustível, resultando em uma redução em nossos custos unitários e em um aumento de geração de receita ao longo de nossa extensa malha. Em um cenário de câmbio estável, nosso CASK ajustado teria apresentado uma redução de 4.5%, principalmente devido ao aumento de aeronaves de nova geração em nossa frota. Nosso plano de transformação de frota continua avançando; no final do trimestre tínhamos 15 A320neos, representando 24% de nossa capacidade total, e esperamos encerrar o ano com 20 A320neos, atingindo 27% de nossos ASKs em 2018.

Os resultados de nossa unidade de cargas foram novamente excepcionais. A receita de cargas aumentou 64% no 2T18 em relação ao ano anterior, principalmente devido à expansão de nossa malha a partir da adição de aeronaves maiores em nossa frota. Terminamos a primeira metade do ano com uma participação no volume de cargas transportadas no país de 14%, um aumento de quatro pontos percentuais ano contra ano.

Por fim, nosso programa de fidelidade TudoAzul continuou apresentando forte crescimento, alcançando quase 10 milhões de membros. Também aumentamos o faturamento do programa em 38% ano contra ano, principalmente com a venda de pontos para bancos parceiros e com o Clube TudoAzul, o que contribuiu para um aumento de nossa participação no mercado de fidelidade brasileiro.

Encerramos o trimestre com uma posição de caixa sólida de R\$3,8 bilhões, representando 45% da nossa receita dos últimos 12 meses. Conforme mencionamos no passado, protegemos a dívida emitida no ano passado contra flutuações cambiais, o que contribuiu para o nosso forte lucro líquido ajustado no segundo trimestre. Nosso balanço continua protegido contra variações cambiais através de ativos como depósitos, reserva de manutenção e nosso bond conversível da TAP.

Nossos clientes continuam a reconhecer a excelência de atendimento de nossos tripulantes. A Azul foi nomeada pela Skytrax pelo oitavo ano consecutivo como a melhor companhia aérea regional da América do Sul e o melhor time de atendimento ao cliente da região. Além disso, continuamos a entregar a melhor operação aérea do país. Nós fomos os mais pontuais no acumulado do ano e obtivemos a liderança em todos os quesitos do ranking de satisfação dos Clientes reportado pela ANAC através de sua plataforma consumidor.gov.br.

Em suma, o segundo trimestre apresentou um aumento significativo na receita em todos os segmentos que operamos, e ao mesmo tempo continuamos modernizando a nossa frota com aeronaves mais eficientes visando a redução de nosso custo unitário. Continuo extremamente confiante com o potencial do nosso plano de expansão de margem e com a sustentabilidade de nossa vantagem competitiva no longo prazo.

John Rodgeron, CEO da Azul

Resultados Financeiros Consolidados

As demonstrações de resultados e os dados operacionais apresentados nas tabelas a seguir foram ajustados para eventos não-recorrentes que aconteceram no 2T18, e devem ser lidos em conjunto com os comentários dos resultados trimestrais apresentados posteriormente. Os trimestres anteriores foram ajustados para refletir a adoção das novas normas contábeis do IFRS.

Demonstrações de resultados (R\$ milhões)	2T18 ¹	2T17	% Δ	1S18 ¹	1S17	% Δ
RECEITA LÍQUIDA						
Transporte de passageiros	1.956,9	1.632,2	19,9%	4.068,7	3.422,0	18,9%
Outras receitas	112,2	85,0	32,0%	213,8	173,5	23,2%
Total receita líquida	2.069,1	1.717,1	20,5%	4.282,5	3.595,5	19,1%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS						
Combustível de aviação	563,0	415,9	35,4%	1.140,2	881,6	29,3%
Salários e benefícios	354,7	310,8	14,1%	688,5	600,8	14,6%
Arrendamentos mercantis de aeronaves e outros	361,0	290,6	24,2%	688,1	571,1	20,5%
Tarifas aeroportuárias	141,1	116,3	21,3%	286,0	231,3	23,7%
Prestação de serviços de tráfego	92,7	83,4	11,2%	190,8	167,5	13,9%
Comerciais e publicidade	77,6	68,6	13,0%	161,9	138,3	17,1%
Materiais de manutenção e reparo	146,5	129,3	13,3%	269,8	275,3	-2,0%
Depreciação e amortização	84,5	80,6	4,9%	165,7	157,2	5,4%
Outras despesas operacionais, líquidas	172,2	122,8	40,2%	339,7	264,3	28,5%
Total custos e despesas operacionais	1.993,3	1.618,4	23,2%	3.930,8	3.287,5	19,6%
Resultado operacional	75,8	98,8	-23,3%	351,7	308,0	14,2%
<i>Margem Operacional</i>	<i>3,7%</i>	<i>5,8%</i>	<i>-2,1 p.p.</i>	<i>8,2%</i>	<i>8,6%</i>	<i>-0,4 p.p.</i>
RESULTADO FINANCEIRO						
Receitas financeiras	11,4	26,2	-56,6%	23,8	34,3	-30,5%
Despesas financeiras	(93,1)	(138,0)	-32,5%	(182,6)	(277,3)	-34,2%
Instrumentos financeiros derivativos	300,1	(53,3)	n.a.	313,6	(105,5)	n.a.
Variações monetárias e cambiais, líquida	(152,7)	6,8	n.a.	(152,9)	33,8	n.a.
Resultado de transações com partes relacionadas, líquido	122,8	8,9	1282,7%	180,6	20,6	775,6%
Lucro antes do IR e contribuição social	264,2	(50,6)	n.a.	534,3	13,9	3.752,7%
Imposto de renda e contribuição social corrente	0,3	(0,2)	n.a.	(1,0)	8,3	-112,4%
Imposto de renda e contribuição social diferido	(26,2)	12,2	n.a.	(84,4)	(2,4)	3351,3%
Lucro líquido do período	238,3	(38,6)	n.a.	448,833	19,7	2.176,6%
<i>Margem líquida</i>	<i>11,5%</i>	<i>-2,3%</i>	<i>n.a.</i>	<i>10,5%</i>	<i>0,5%</i>	<i>+10,0 p.p.</i>
Média ponderada de ações preferenciais equivalentes	337.749.877	329.957.467	2,4%	336.794.954	298.457.467	12,8%
Diluição das ações	345.827.617	341.187.184	1,4%	345.333.131	305.717.180	13,0%
Lucro básico por ação PN² (R\$)	0,71	(0,12)	n.a.	1,33	0,07	1.917,5%
Lucro diluído por ação PN² (R\$)	0,69	(0,11)	n.a.	1,30	0,06	1.915,5%
Lucro básico por ADS (R\$)	0,55	(0,11)	n.a.	1,03	0,06	1.530,2%
Lucro diluído por ADS (R\$)	0,54	(0,10)	n.a.	1,01	0,05	1.759,0%

¹ Ajustado para itens não-recorrentes no valor de R\$283,3 milhões referentes ao 2T18, conforme detalhado na página 12.

Dados Operacionais	2T18	2T17	% Δ	1S18	1S17	% Δ
ASKs (milhões)	7.062	5.956	18,6%	14.227	12.340	15,3%
<i>Doméstico</i>	5.256	4.913	7,0%	10.648	10.313	3,2%
<i>Internacional</i>	1.806	1.043	73,1%	3.579	2.027	76,6%
RPK (milhões)	5.656	4.818	17,4%	11.547	10.015	15,3%
<i>Doméstico</i>	4.091	3.875	5,6%	8.448	8.168	3,4%
<i>Internacional</i>	1.565	943	66,0%	3.099	1.846	67,9%
Taxa de ocupação (%)	80,1%	80,9%	-0,8 p.p.	81,2%	81,2%	+0,0 p.p.
<i>Doméstico</i>	77,8%	78,9%	-1,1 p.p.	79,3%	79,2%	+0,1 p.p.
<i>Internacional</i>	86,7%	90,4%	-3,7 p.p.	86,6%	91,1%	-4,5 p.p.
Tarifa média (R\$) ¹	355	308	15,5%	366	313	17,0%
Passageiros pagantes (milhares)	5.506	5.306	3,8%	11.121	10.946	1,6%
Horas-bloco	105.678	98.354	7,4%	211.507	204.449	3,5%
Utilização de Aeronaves (Horas/Dia)	10,8	10,2	5,1%	10,8	10,6	2,4%
Número de decolagens	64.774	63.922	1,3%	128.938	132.022	-2,3%
Etapa média (Km)	987	872	13,1%	998	877	13,9%
Aeronaves operacionais final do período	121	123	-1,6%	121	123	-1,6%
Combustível de aviação (milhares litros)	249.125	221.258	12,6%	505.346	459.106	10,1%
Funcionários	11.122	10.683	4,1%	11.122	10.683	4,1%
Funcionários no final do período por aeronave	92	87	5,8%	92	87	5,8%
Yield por passageiro/quilômetro (centavos) ¹	34,60	33,87	2,1%	35,24	34,17	3,1%
Receita operacional por ASK - RASK (centavos) ¹	29,30	28,83	1,6%	30,10	29,14	3,3%
Receita de passageiros por ASK - PRASK (centavos) ¹	27,71	27,40	1,1%	28,60	27,73	3,1%
Custo por ASK - CASK (centavos) ²	28,23	27,17	3,9%	27,63	26,64	3,7%
Custo por ASK, excluindo combustível - CASK ex-combustível (centavos) ²	20,25	20,19	0,3%	19,61	19,50	0,6%
Preço médio combustível / litro	2,26	1,88	20,2%	2,26	1,92	17,5%
Break-even da taxa de ocupação (%)	77,2%	76,2%	+0,9 p.p.	74,5%	74,2%	+0,3 p.p.
Taxa de Câmbio Média	3,61	3,21	12,2%	3,42	3,18	7,7%
Taxa de Câmbio no fim do período	3,86	3,31	16,6%	3,86	3,31	16,6%
Inflação (IPCA - últimos 12 meses)	4,39	3,00	46,4%	4,39	3,00	46,4%
WTI (média por barril, US\$)	67,91	48,15	41,0%	65,40	49,97	30,9%
Heating Oil (R\$)	205,44	154,90	32,6%	203,00	159,53	27,2%

¹ Inclui R\$51,2 milhões de receita perdida devido à greve dos caminhoneiros.

² Exclui despesas não-recorrentes no valor de R\$232,1 milhões relacionadas com a greve dos caminhoneiros e a venda de seis E-Jets.

Receita Líquida

No trimestre findo em junho de 2018, a Azul reportou uma receita líquida de R\$2,1 bilhões, incluindo o ajuste da greve dos caminhoneiros estimado em R\$51,2 milhões. Isto significou um crescimento de 20,5% comparado com o mesmo período do ano passado devido principalmente ao aumento de 19,9% na receita de transporte de passageiros e ao crescimento de 32,0% em outras receitas.

Os passageiros-quilômetros transportados (RPKs) aumentaram em 17,4% frente a um aumento de 18,6% na capacidade, levando a uma taxa de ocupação de 80,1%, 0,8 ponto percentual menor que o 2T17. A receita de passageiros por ASK (PRASK) ajustado pelo efeito da greve dos caminhoneiros aumentou em 1,1% na comparação anual, principalmente devido à expansão do *yield* em 2,1%. Adicionalmente, a nossa etapa média aumentou 13,1% comparado com junho passado, totalizando 987 km nesse trimestre. Ajustando por esse crescimento, o PRASK teria aumentado 7,6% ano contra ano.

As outras receitas aumentaram em 32,0%, ou R\$27,2 milhões, principalmente devido ao aumento de 64% nas receitas de cargas.

R\$ centavos	2T18 ¹	2T17	% Δ	1S18 ¹	1S17	% Δ
Receita líquida por ASK						
Transporte de passageiros	27,71	27,40	1,1%	28,60	27,73	3,1%
Outras receitas	1,59	1,43	11,3%	1,50	1,41	6,9%
Receita Líquida (RASK)	29,30	28,83	1,6%	30,10	29,14	3,3%
Custos e despesas Operacionais por ASK						
Combustível de aviação	7,97	6,98	14,2%	8,01	7,14	12,2%
Salários e benefícios	5,02	5,22	-3,7%	4,84	4,87	-0,6%
Arrendamentos mercantis de aeronaves e outros	5,11	4,88	4,8%	4,84	4,63	4,5%
Tarifas aeroportuárias	2,00	1,95	2,3%	2,01	1,87	7,2%
Prestação de serviços de tráfego	1,31	1,40	-6,2%	1,34	1,36	-1,2%
Comerciais e publicidade	1,10	1,15	-4,7%	1,14	1,12	1,6%
Materiais de manutenção e reparo	2,07	2,17	-4,4%	1,90	2,23	-15,0%
Depreciação e amortização	1,20	1,35	-11,5%	1,16	1,27	-8,6%
Outras despesas operacionais, líquidas	2,44	2,06	18,2%	2,39	2,14	11,5%
Total custos e despesas operacionais (CASK)	28,23	27,17	3,9%	27,63	26,64	3,7%
Resultado Operacional por ASK (RASK - CASK)	1,07	1,66	-35,3%	2,47	2,50	-1,0%

¹ Ajustado para itens não-recorrentes no valor de R\$283,3 milhões referentes ao 2T18, conforme detalhado na página 12.

Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais excluindo eventos não-recorrentes totalizaram R\$2,0 bilhões, representando um aumento de 23,2% em relação ao 2T17. Os custos por ASK (CASK) aumentaram em 3,9% para 28,23 centavos, devido principalmente ao aumento de 20,2% no preço do combustível por litro e a desvalorização de 12,2% do real comparado ao 2T17. Excluindo a despesa com combustível, o CASK aumentou 0,3%.

Confira abaixo a composição de nossas despesas operacionais:

- **Combustível de aviação** aumentou em 35,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando R\$563,0 milhões, devido principalmente ao crescimento de 20,2% no preço do combustível por litro de uma média de R\$1,88 por litro no 2T17 para uma média de R\$2,26 no 2T18; e ao aumento de 7,4% nas horas bloco. Em termos de ASK, o aumento foi de 14,2% devido aos maiores preços do querosene de aviação, parcialmente compensado pela introdução dos A320neos, que são mais eficientes na queima de combustível.
- **Salários e benefícios** registraram um aumento de 14,1% na comparação anual, totalizando R\$354,7 milhões, principalmente devido (i) ao aumento de 4,1% na quantidade de tripulantes, de 10.683 para 11.122, relacionado à introdução dos A320neo em nossa frota, e (ii) ao aumento de 2,5% em salários em decorrência dos acordos de negociação coletiva com sindicatos, aplicáveis a todos os empregados das companhias aéreas do Brasil em 2018. Em termos de ASK, os salários e os benefícios reduziram em 3,7%.
- **Arrendamentos mercantis de aeronaves e outros** totalizaram R\$361,0 milhões no 2T18, 24,2% acima do mesmo período do ano passado, devido principalmente (i) à depreciação média de 12,2% do real em relação ao dólar, (ii) ao aumento no número médio de aeronaves em arrendamento operacional, de 103 no 2T17 para 118 no 2T18, e (iii) a introdução de sete A320neo na nossa frota ao longo dos últimos 12 meses, que são aeronaves maiores. Em termos de ASK, arrendamento mercantil de aeronaves e outros aumentaram em 4,8% comparado ao 2T17.
- **Tarifas aeroportuárias** aumentaram em 21,3% ou R\$24,8 milhões no 2T18, devido principalmente ao aumento de 13,1% na etapa média, de 872 km no 2T17 para 987 km no 2T18, e um aumento de 69% no número de decolagens internacionais, que apresentam maiores taxas aeroportuárias. As tarifas aeroportuárias por ASK aumentaram em 2,3%.

- **Prestação de serviço de tráfego** aumentaram em 11,2% ou R\$9,3 milhões, devido principalmente ao crescimento de 3,8% no número de passageiros, passando de 5,3 milhões no 2T17 para 5,5 milhões no 2T18, e um aumento no número de voos internacionais, que possuem maiores despesas com catering que os voos domésticos. Em termos de ASK, as despesas com prestação de serviço de tráfego reduziram 6,2%.
- **Comerciais e publicidade** aumentaram em 13,0% ou R\$8,9 milhões, devido principalmente (i) ao aumento de 19,9% na receita de passageiros, levando ao crescimento das tarifas de cartão de crédito e comissões, parcialmente compensado por créditos de cartões de crédito, e (ii) ao aumento nas comissões de carga, como resultado do crescimento de 64% na receita deste segmento. Em termos de ASK, as despesas comerciais e de publicidade reduziram 4,7%.
- **Materiais de manutenção e reparo** aumentaram em 13,3% ou R\$17,2 milhões, principalmente devido (i) à depreciação média de 12,2% do real em relação ao dólar, o que resulta em maiores despesas com manutenção, e (ii) ao maior número de eventos de manutenção realizados durante o 2T18, comparado com 2T17. Em termos de ASK, materiais de manutenção e reparo reduziram 4,4%.
- **Depreciação e amortização** aumentaram em 4,9% ou R\$4,0 milhões, devido ao aumento nos eventos de manutenção de motores relacionados às aeronaves próprias durante o período, parcialmente compensado pela redução na quantidade de aeronaves em arrendamento financeiro. Em termos de ASK, depreciação e amortização diminuíram em 11,5%.
- **Outras despesas operacionais**, excluindo a perda não-recorrente de R\$232,1 milhões relacionada com a venda de seis E-jets, aumentaram em 40,2%, ou R\$49,4 milhões, devido principalmente (i) às maiores despesas relacionadas a treinamento e acomodação, e (ii) maiores despesas de TI devido à depreciação do real, que impactou no valor de taxas de reservas estipuladas em dólares. Em uma base por ASK, as outras despesas operacionais aumentaram em 18,2%.

Resultado não operacional

A Azul registrou um ganho financeiro líquido de R\$65,7 milhões no 2T18, comparado com uma despesa financeira líquida de R\$158,3 milhões no 2T17.

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões)	2T18	2T17	% Δ	1S18	1S17	% Δ
Receitas financeiras	11,4	26,2	-56,6%	23,8	34,3	-30,5%
Despesas financeiras	(93,1)	(138,0)	-32,5%	(182,6)	(277,3)	-34,2%
Instrumentos financeiros derivativos	300,1	(53,3)	n.a.	313,6	(105,5)	n.a.
Variações monetárias e cambiais, líquida	(152,7)	6,8	n.a.	(152,9)	33,8	n.a.
Resultado financeiro líquido	65,7	(158,3)	n.a.	2,0	(314,8)	n.a.

As **receitas financeiras** reduziram R\$14,8 principalmente em decorrência da redução do CDI médio no período, passando de 10,1% no 2T17 para 6,4% no 2T18.

As **despesas financeiras** diminuíram em 32,5%, totalizando R\$93,1 milhões, em função de (i) redução do CDI médio no período, passando de 10,1% no 2T17 para 6,4% no 2T18, (ii) redução do custo médio da dívida, que passou de 7,4% no 2T17 para 6,2% no 2T18, e (iii) redução nas despesas relacionadas a adiantamentos de recebíveis de cartão de crédito, de R\$5,8 milhões para R\$2,2 milhões.

Os **instrumentos financeiros derivativos** resultaram em um ganho de R\$300,1 milhões no 2T18 em comparação com a perda de R\$53,3 milhões no mesmo período do ano passado, devido principalmente ao ganho de R\$216,3 milhões com as operações de hedge relacionados com a emissão do bônus em dólares americanos.

Em 30 de junho de 2018, a Azul realizou contratos de combustível representando aproximadamente 15% do consumo dos próximos doze meses por meio de instrumentos financeiros derivativos e contratos de preço fixo com nosso principal fornecedor.

A Azul registrou uma **perda cambial** não-caixa de R\$152,7 milhões, relacionado principalmente com a depreciação de 16,0% do real entre 31 de março de 2018 e 30 de junho de 2018, o que resultou em um aumento da dívida em moeda estrangeira, parcialmente compensado pela valorização do título conversível da TAP e pelos depósitos em garantia e reserva de manutenção. Nossa dívida em moeda estrangeira não relacionada a aeronaves está totalmente protegida, e a variação cambial associada com esses financiamentos está incluída na linha de instrumentos financeiros derivativos.

Resultados de transações com partes relacionadas, líquidos. No 2T18, registramos um ganho de R\$122,8 milhões, devido principalmente ao ganho relacionado ao aumento do valor justo do título da TAP, que é conversível em 41,25% do valor econômico da companhia aérea portuguesa.

Disponibilidades e Endividamento

A Azul encerrou o trimestre com R\$3,8 bilhões em caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras circulantes e não circulantes e contas a receber, comparado com R\$3,4 bilhões registrados no 1T18, representando 45,4% da receita dos últimos doze meses.

Em relação ao trimestre anterior, a dívida bruta total aumentou R\$446,9 milhões, para R\$3,8 bilhões, devido principalmente (i) à depreciação de 16,0% do real entre 31 de março de 2018 e 30 de junho de 2018, resultando em um aumento de R\$410,1 milhões da dívida em moeda estrangeira, e (ii) ao aumento de R\$36,8 milhões da dívida líquida.

Como anunciado no início do ano, a Azul protegeu 100% do principal e juros da dívida de US\$400,0 milhões emitida em 2017 contra o risco de variação cambial. Em 30 de junho de 2018, esse hedge resultou em um ganho líquido de R\$216,3 milhões registrado como instrumento financeiro derivativo de longo prazo. Considerando o hedge cambial, a dívida bruta totalizou R\$3,6 bilhões, e a alavancagem, em termos de dívida líquida ajustada sobre EBITDAR foi de 4,0x.

Liquidez (R\$ milhões)	2T18	2T17	% Δ	1T18	% Δ
Caixa ¹	2.665,5	2.247,2	18,6%	2.277,0	17,1%
Contas a receber	1.175,7	778,1	51,1%	1.166,1	0,8%
Liquidez Total	3.841,2	3.025,3	27,0%	3.443,1	11,6%
<i>Liquidez como % da Receita Líquida</i>	<i>45,4%</i>	<i>42,3%</i>	<i>+3,1 p.p.</i>	<i>42,5%</i>	<i>+2,9 p.p.</i>

¹ Inclui caixa e equivalentes de caixa e aplicação financeira circulante e não circulante.

Em 30 de junho de 2018, o prazo médio da dívida da Azul era de 4,1 anos, e o custo médio da dívida em reais era de 6,7% e da dívida em dólares de 5,0%. Adicionalmente, levando em conta nossas operações de swap, no final do trimestre cerca de 68% da dívida total da Azul e 99% da dívida não relacionada a aeronaves eram denominadas em reais.

Os passivos com exposição ao dólar norte-americano da Azul totalizaram R\$1,2 bilhão comparado a R\$5,7 bilhões em ativos denominados em moeda estrangeira que consistem em (i) R\$235,2 milhões em caixa, (ii) R\$2,8 bilhões em aeronaves, motores e peças, (iii) R\$1,6 bilhão em depósitos em garantia e reserva de manutenção, e (iv) um investimento de R\$1,1 bilhão em títulos conversíveis em 41,25% do valor da TAP. Aeronaves, motores e peças não são ajustados pelo câmbio no fechamento de cada trimestre mas são comercializadas em dólares norte-americanos.

Principais Indicadores de Dívida (R\$ milhões)	2T18	2T17	% Δ	1T18	% Δ
Caixa ¹	2.665,5	2.247,2	18,6%	2.277,0	17,1%
Dívida bruta	3.834,5	3.641,9	5,3%	3.387,6	13,2%
Dívida líquida	1.169,0	1.394,6	-16,2%	1.110,6	5,3%
Capitalização do aluguel de aeronave	9.091,6	7.941,2	14,5%	8.598,7	5,7%
Dívida líquida ajustada ² / EBITDAR (últimos 12 meses)	4,1	4,5	-8,0%	4,0	3,5%

¹ Inclui caixa e equivalentes de caixa e aplicação financeira circulante e não circulante.

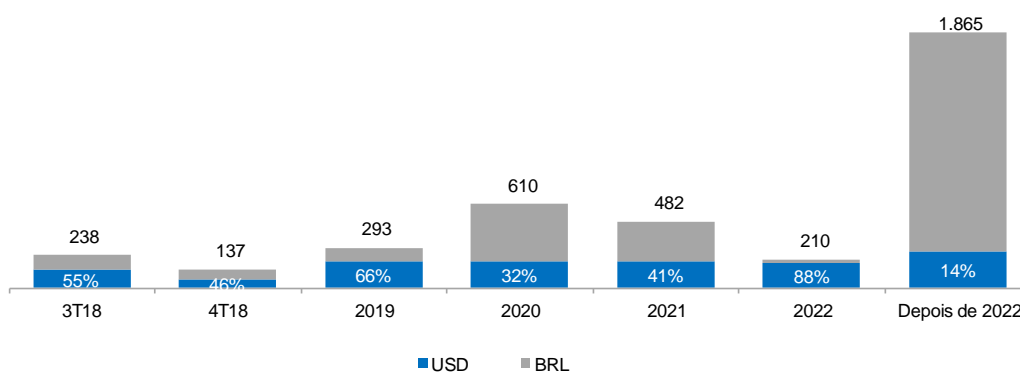
² Dívida líquida ajustada para refletir a capitalização de arrendamentos operacionais, correspondentes a 7x do aluguel dos últimos 12 meses e EBITDAR ajustado para os eventos não-recorrentes.

Os principais indicadores financeiros e o cronograma de amortização da dívida bruta estão apresentados a seguir:

Empréstimos e Financiamentos (R\$ milhões)	2T18	2T17	% Δ	1T18	% Δ
Financiamento de aeronaves	1.452,0	1.922,5	-24,5%	1.406,3	3,2%
Outros empréstimos, financiamentos e debêntures	2.382,5	1.719,3	38,6%	1.981,3	20,3%
% da dívida não relacionada à aeronave em moeda local ¹	99,2%	99,0%	+0,2 p.p.	99,2%	+0,0 p.p.
Dívida bruta	3.834,5	3.641,9	5,3%	3.387,6	13,2%
Curto prazo	542,3	1.101,2	-50,8%	581,6	-6,8%
Longo prazo	3.292,2	2.540,7	29,6%	2.806,0	17,3%
% do total da dívida bruta em moeda local ¹	67,9%	53,7%	+14,2 p.p.	65,4%	+2,5 p.p.
Leasing operacional (off-balance)	9.091,6	7.941,2	14,5%	8.598,7	5,7%
Total de empréstimos e financiamentos ajustados	12.926,1	11.583,1	11,6%	11.986,3	7,8%

¹ Considera o efeito das operações de SWAPS.

Cronograma de Amortização da Dívida* (R\$ milhões)



* Considera o efeito das operações de SWAP.

Frota e Investimentos

Em 30 de junho de 2018, a Azul possuía uma frota operacional de 121 aeronaves, composta por 66 E-Jets, 33 ATRs, 15 A320neos e sete A330s, com idade média de 5,9 anos. A frota contratual da Companhia totalizou 141 aeronaves, das quais 23 estavam sob arrendamento financeiro e 118 sob arrendamento operacional. As 20 aeronaves não incluídas em nossa frota operacional consistem em 15 aeronaves subarrendadas para a TAP e cinco ATRs.

Frota Contratual

Aeronave	Número de assentos	2T18	2T17	% Δ	1T18	% Δ
A330	242-271	7	7	0,0%	7	0,0%
A320neo	174	15	8	87,5%	14	7,1%
E-Jets	106-118	75	79	-5,1%	78	-3,8%
ATRs	70	44	46	-4,3%	47	-6,4%
Total¹		141	140	0,7%	146	-3,4%
% Aeronave em arrendamento operacional		83,7%	73,6%	+10,1 p.p.	82,2%	+1,5 p.p.

¹ Inclui aeronaves subarrendadas para a TAP.

Frota Operacional

Aeronave	Número de assentos	2T18	2T17	% Δ	1T18	% Δ
A330	242-271	7	5	40,0%	7	0,0%
A320neo	174	15	8	87,5%	14	7,1%
E-Jets	106-118	66	70	-5,7%	66	0,0%
ATRs	70	33	40	-17,5%	33	0,0%
Total		121	123	-1,6%	120	0,8%

Aquisição de bens do ativo imobilizado

As aquisições de bens do ativo imobilizado totalizaram R\$164,6 milhões no 2T18, devido principalmente à aquisição de peças de reposição e a eventos de manutenção de motores próprios.

(R\$ milhões)	2T18	2T17	% Δ	1S18	1S17	% Δ
Relacionado com aeronaves	124,8	156,1	-20,0%	335,3	235,6	42,3%
Pagamentos antecipados para aquisição de aeronaves	-	10,9	n.a.	-	48,8	n.a.
Outros	39,7	3,6	992,2%	56,9	32,2	76,7%
Aquisição de bens do ativo imobilizado	164,6	170,7	-3,6%	392,2	316,6	23,8%

Projeções 2018

Estamos confiantes no ambiente positivo de demanda para a segunda metade do ano, entretanto, com base nas projeções de cambio e combustível, acreditamos ser prudente revisar as nossas projeções de crescimento de capacidade para 2018 para um intervalo de 16% a 18%, mais baixo do que o intervalo de 17% a 20% anunciado no início do ano.

Continuaremos o processo de substituição de aeronaves de antiga geração por A320neos, que representaram 14% dos nossos ASKs em 2017 e deverão representar 27% da nossa capacidade total em 2018. Com a introdução de mais assentos em nossa malha, projetamos uma diminuição do CASK ex-combustível entre 1% e 3% ano contra ano.

Com isso, nossa estimativa de margem operacional para o ano de 2018 passa a ser de 9% a 11%, excluindo o impacto de eventos não-recorrentes.

	Anterior	Revisado	Realizado 1S18
Crescimento total de ASK	17% a 20%	16% a 18%	15,3%
<i>Doméstico</i>	8% a 10%	7% a 9%	3,2%
<i>Internacional</i>	55% a 60%	50% a 55%	76,6%
Decolagens	3% a 4%	2% a 3%	-2%
CASK ex-combustível	-2% a -4%	-1% a -3%	0,6%
Margem operacional*	11% a 13%	9% a 11%	8,2%

*Exclui eventos não-recorrentes.

Eventos não-recorrentes

Os resultados do 2T18 da Azul foram impactados por eventos não-recorrentes, que totalizaram R\$283,3 milhões. A Companhia acredita que tais eventos não devem ser considerados ao avaliar seu desempenho operacional recorrente. Dessa forma, apresentamos abaixo a descrição destes eventos e a reconciliação dos resultados financeiros e operacionais ajustados.

Greve dos caminhoneiros:

Em 21 de maio, uma greve de caminhoneiros interrompeu a distribuição de combustível em todo o país, afetando os voos e o trajeto dos passageiros para ir e voltar aos aeroportos por um período de aproximadamente 10 dias. Cerca de 37 aeroportos operados pela Azul ficaram sem combustível e alguns deles permaneceram fechados por três dias. O impacto operacional total da greve dos caminhoneiros no resultado da Azul foi de R\$57 milhões, sendo que, R\$51,2 milhões representam uma perda de receita e R\$5,8 milhões um aumento nas despesas, registradas em outras despesas operacionais.

Venda de E-Jets:

Registramos uma despesa de R\$226,3 milhões em outras despesas operacionais relacionadas com a venda de seis E-Jets, principalmente devido à diferença não-caixa entre o preço de venda dessas aeronaves e seu valor contábil registrado. Esse valor também inclui uma provisão para despesas de manutenção que estimamos incorrer para devolver essas aeronaves. Embora tenhamos registrado uma perda contábil associada à venda dos E-Jets, o preço de venda dessas aeronaves foi maior do que a dívida em aberto, resultando em uma geração de caixa para a Companhia.

Ajustes não-recorrentes do 2T18 (R\$ milhões)	Reportado	Ajuste	Ajustado
Receita Líquida	2.017,9	51,2	2.069,1
<i>Transporte de passageiros</i>	<i>1.905,7</i>	<i>51,2</i>	<i>1.956,9</i>
Custos e despesas operacionais	2.225,4	(232,1)	1.993,3
<i>Outras despesas operacionais, líquidas</i>	<i>404,3</i>	<i>(232,1)</i>	<i>172,2</i>
Resultado operacional	(207,5)	283,3	75,8
EBITDAR	238,1	283,3	521,4
Lucro líquido do período	(45,0)	283,3	238,3
Lucro básico por ação PN (R\$)	(0,13)	0,84	0,71
Lucro diluído por ação PN (R\$)	(0,13)	0,82	0,69
RASK (centavos)	28,6	0,7	29,3
PRASK (centavos)	27,0	0,7	27,7
CASK (centavos)	31,5	(3,3)	28,2
CASK ex-fuel (centavos)	23,5	(3,3)	20,3
Tarifa média (R\$)	346,1	9,3	355,4
Yield por passageiro/quilômetro (centavos)	33,7	0,9	34,6

Teleconferência de resultados

Call em inglês com tradução simultânea para o português

Quinta-feira, 09 de agosto de 2018

12h00 (horário de Brasília) | 11h00 (EST)

Brasil: +55 11 3193-1001 or +55 11 2820-4001

Estados Unidos: +1 412 317-6029

Código: AZUL

Webcast: www.voeazul.com.br/ri

Replay

+55 11 3193-1012 or +55 11 2820-4012

Código para Português: 7183415#

Código para Inglês: 6237454#

Sobre a Azul

A Azul S.A. (B3: AZUL4, NYSE: AZUL) é a maior companhia aérea do Brasil em números de cidades atendidas, com 780 voos diários e 107 destinos. Com uma frota operacional de 121 aeronaves e mais de 10.000 funcionários, a Companhia possui 217 rotas em 30 de junho de 2018. Neste ano, a Azul conquistou o prêmio de melhor companhia aérea da América Latina pelo TripAdvisor Travelers' Choice e em 2017, foi eleita a melhor companhia aérea *low-cost* da América do Sul pelo sétimo ano consecutivo pela Skytrax. A Azul também foi a companhia aérea mais pontual do Brasil e a companhia *low-cost* mais pontual nas américas no ano passado, de acordo com o ranking mundial da OAG. Para mais informações, visite www.voeazul.com.br/ri.

Contatos:

Relações com Investidores

Tel: +55 11 4831 2880

invest@voeazul.com.br

Relações com a Imprensa

Tel: +55 11 4831 1245

imprensa@voeazul.com.br

O conteúdo deste release de resultados pode incluir expectativas sobre eventos e resultados futuros estimados pela Administração. Entretanto, tais projeções não são garantias de materialização e/ou desempenho, tendo em vista os riscos e incertezas inerentes ao ambiente de negócios. Tais quais, o desempenho econômico do país, a economia global, o mercado de capitais, os aspectos regulatórios do setor, questões governamentais e concorrenciais, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Azul, sujeitos a mudanças sem aviso prévio.

Demonstrações de Resultado (R\$ milhões) – IFRS (não auditado)

Demonstrações de Resultados (R\$ milhões)	2T18	2T17	% Δ	1S18	1S17	% Δ
RECEITA LÍQUIDA						
Transporte de passageiros	1.905,7	1.632,2	16,8%	4.017,5	3.422,0	17,4%
Outras receitas	112,2	85,0	32,0%	213,8	173,5	23,2%
Total receita líquida	2.017,9	1.717,1	17,5%	4.231,3	3.595,5	17,7%
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS						
Combustível de aviação	563,0	415,9	35,4%	1.140,2	881,6	29,3%
Salários e benefícios	354,7	310,8	14,1%	688,5	600,8	14,6%
Arrendamentos mercantis de aeronaves e outros	361,0	290,6	24,2%	688,1	571,1	20,5%
Tarifas aeroportuárias	141,1	116,3	21,3%	286,0	231,3	23,7%
Prestação de serviços de tráfego	92,7	83,4	11,2%	190,8	167,5	13,9%
Comerciais e publicidade	77,6	68,6	13,0%	161,9	138,3	17,1%
Materiais de manutenção e reparo	146,5	129,3	13,3%	269,8	275,3	-2,0%
Depreciação e amortização	84,5	80,6	4,9%	165,7	157,2	5,4%
Outras despesas operacionais, líquidas	404,3	122,8	229,2%	571,8	264,3	116,3%
Total custos e despesas operacionais	2.225,4	1.618,4	37,5%	4.162,9	3.287,5	26,6%
Resultado operacional	(207,5)	98,8	n.a.	68,4	308,0	-77,8%
<i>Margem Operacional</i>	<i>-10,3%</i>	<i>5,8%</i>	<i>n.a.</i>	<i>1,6%</i>	<i>8,6%</i>	<i>-7,0 p.p.</i>
RESULTADO FINANCEIRO						
Receitas financeiras	11,4	26,2	-56,6%	23,8	34,3	-30,5%
Despesas financeiras	(93,1)	(138,0)	-32,5%	(182,6)	(277,3)	-34,2%
Instrumentos financeiros derivativos	300,1	(53,3)	n.a.	313,6	(105,5)	n.a.
Variações monetárias e cambiais, líquida	(152,7)	6,8	n.a.	(152,9)	33,8	n.a.
Resultado de transações com partes relacionadas, líquido	122,8	8,9	1.282,7%	180,6	20,6	775,6%
Lucro antes do IR e contribuição social	(19,1)	(50,6)	-62,3%	251,0	13,9	1.710,0%
Imposto de renda e contribuição social corrente	0,3	(0,2)	n.a.	(1,0)	8,3	n.a.
Imposto de renda e contribuição social diferido	(26,2)	12,2	n.a.	(84,4)	(2,4)	3351,3%
Lucro líquido do período	(45,0)	(38,6)	16,5%	165,539	19,7	739,7%
<i>Margem líquida</i>	<i>-2,2%</i>	<i>-2,3%</i>	<i>+0,0 p.p.</i>	<i>3,9%</i>	<i>0,5%</i>	<i>+3,4 p.p.</i>
Média ponderada de ações preferenciais equivalentes	337.749.877	329.957.467	2,4%	336.794.954	298.457.467	12,8%
Diluição das ações	345.827.617	341.187.184	1,4%	345.333.131	305.717.180	13,0%
Lucro básico por ação PN² (R\$)	(0,13)	(0,12)	13,8%	0,49	0,07	644,1%
Lucro diluído por ação PN² (R\$)	(0,13)	(0,11)	14,9%	0,48	0,06	643,4%
Lucro básico por ADS (R\$)	(0,10)	(0,11)	-7,1%	0,38	0,06	500,6%
Lucro diluído por ADS (R\$)	(0,10)	(0,10)	1,4%	0,37	0,05	586,4%

Nota: Demonstrações de resultados do 2T18 conforme reportado (não considera o ajuste para itens não-recorrentes de R\$283,3 milhões).

Balço Patrimonial – IFRS (no auditado)

(R\$ milhes)	30/06/18	30/06/17	31/03/18
Ativo	10.963,5	9.183,7	10.401,3
Circulante	3.423,9	2.639,2	3.103,5
Caixa e equivalentes de caixa	849,0	500,9	738,9
Aplicoes financeiras	725,3	887,0	627,7
Aplicoes financeiras vinculadas	0,5	86,2	3,9
Contas a receber	1.175,7	778,1	1.166,1
Estoques	171,5	129,6	175,1
Ativos disponiveis para venda	96,6	-	-
Tributos a recuperar	177,0	87,3	108,5
Instrumentos financeiros derivativos	29,7	6,8	12,5
Despesas antecipadas	103,3	91,0	104,7
Partes Relacionadas	-	-	75,9
Outros ativos	95,5	72,2	90,2
Ativo noo circulante	7.539,5	6.544,6	7.297,8
Partes relacionadas	11,7	9,5	9,9
Aplicoes financeiras de longo prazo	1.090,7	773,1	906,4
Depositos em garantia e reservas de manutenoao	1.569,4	1.184,8	1.329,7
Instrumentos financeiros derivativos	461,7	-	430,3
Despesas antecipadas	16,6	6,9	9,3
Outros ativos	272,8	134,5	216,7
Imobilizado	3.144,6	3.483,7	3.434,8
Intangivel	972,1	952,1	960,7
Passivo e patrimonio liquido	10.963,5	9.183,7	10.401,3
Passivo circulante	3.620,9	3.673,9	3.316,6
Emprestimos e financiamentos	542,3	1.101,2	581,6
Fornecedores	1.097,9	897,1	947,7
Partes relacionadas	-	26,0	-
Transportes a executar	1.469,1	1.027,0	1.271,5
Salarios, provisoes e encargos sociais	253,8	222,5	250,4
Prêmios de seguros a pagar	7,7	6,2	19,5
Tributos a recolher	29,7	32,5	29,9
Programa de recuperacao fiscal	9,7	6,5	9,7
Instrumentos financeiros derivativos	41,6	215,5	46,1
Outros passivos circulantes	169,1	139,5	160,1
Noo circulante	4.477,2	3.252,3	4.066,0
Emprestimos e financiamentos	3.292,2	2.540,7	2.806,0
Instrumentos financeiros derivativos	310,3	12,7	384,4
Imposto de renda e contribuicao social diferidos	351,9	205,0	364,3
Programa de recuperacao fiscal	100,6	72,3	103,0
Provisoes para riscos tributarios, civis e trabalhistas	80,5	74,2	77,3
Outros passivos noo circulantes	341,6	347,4	330,9
Patrimonio liquido	2.865,4	2.257,5	3.018,7
Capital social	2.204,9	2.150,1	2.182,5
Reserva de capital	1.901,1	1.875,0	1.895,4
Acoes em tesouraria	(13,8)	-	(4,1)
Outros resultados abrangentes	(135,9)	(14,5)	(9,2)
Prejuizo acumulado	(1.091,0)	(1.753,1)	(1.045,9)

Fluxo de Caixa – IFRS (não auditado)

(R\$ milhões)	2T18	2T17	% Δ	1S18	1S17	% Δ
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Lucro (prejuízo) líquido	(45,0)	(38,6)	16,5%	165,5	19,7	739,7%
Total ajuste não caixa	51,7	211,2	-75,5%	174,5	419,0	-58,4%
Total ajustes capital de giro	137,1	(329,4)	n.a.	(291,8)	(447,2)	-34,7%
Fluxo de caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	143,8	(156,8)	n.a.	48,2	(8,5)	n.a.
Juros pagos	(79,9)	(37,3)	114,2%	(105,5)	(159,5)	-33,8%
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	63,8	(194,1)	n.a.	(57,3)	(167,9)	-65,9%
Fluxos de caixa das atividades de investimento						
Aplicações financeiras circulante	(88,6)	(602,8)	-85,3%	327,7	(505,5)	n.a.
Aplicações financeiras não circulante	-	0,0	n.a.	-	1,1	n.a.
Aplicações financeiras vinculadas	-	(22,0)	n.a.	5,1	48,0	-89,4%
Caixa recebido na venda de ativo imobilizado	153,0	-	n.a.	198,7	112,6	76,4%
Aquisição de intangível	(23,1)	(17,4)	32,7%	(33,9)	(26,5)	28,0%
Aquisição de bens do ativo imobilizado	(164,6)	(170,7)	-3,6%	(392,2)	(316,6)	23,8%
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos	(123,3)	(812,9)	-84,8%	105,4	(686,9)	n.a.
Fluxos de caixa das atividades de financiamento						
Empréstimos						
Captações	98,9	(0,3)	n.a.	98,9	183,3	-46,0%
Pagamentos	(547,4)	(397,1)	37,9%	(648,4)	(798,2)	-18,8%
Debêntures						
Captações	500,0	197,1	153,6%	500,0	197,1	153,6%
Pagamentos	(43,5)	-	n.a.	(83,6)	-	n.a.
Recuperação de ações preferenciais	-	-	n.a.	-	(44,7)	n.a.
Partes relacionadas	-	(0,5)	n.a.	-	(0,3)	n.a.
Aumento de capital	22,9	1.254,8	-98,2%	30,9	1.254,8	-97,5%
Ações em tesouraria	(9,7)	-	n.a.	(11,0)	-	n.a.
Empréstimo ao acionista	76,9	-	n.a.	76,9	-	n.a.
Operações de sale-leaseback	11,9	-	n.a.	11,9	-	n.a.
Caixa líquido gerado pelas (aplicados nas) atividades de financiamento	110,0	1.054,0	-89,6%	(24,4)	792,0	n.a.
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	59,5	18,9	214,0%	63,0	14,6	330,5%
Aumento (redução), líquido de caixa e equivalentes de caixa	110,0	65,9	66,8%	86,6	(48,3)	n.a.
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	738,9	435,0	69,9%	762,3	549,2	38,8%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	849,0	500,9	69,5%	849,0	500,9	69,5%

Reconciliação do EBITDAR

R\$ milhões	2T18	2T17	% Δ	1S18	1S17	% Δ
Lucro líquido	(45,0)	(38,6)	16,5%	165,5	19,7	739,7%
<i>IR e contribuição social</i>	(25,9)	12,0	n.a.	(85,5)	5,8	-1561,8%
<i>Resultado financeiro líquido</i>	65,7	(158,3)	n.a.	2,0	(314,8)	n.a.
<i>Resultado de transações com partes relacionadas, líquido</i>	122,8	8,9	1282,7%	180,6	20,6	775,6%
Resultado operacional	(207,5)	98,8	n.a.	68,4	308,0	-77,8%
<i>Depreciação e amortização</i>	84,5	80,6	4,9%	165,7	157,2	5,4%
<i>Arrendamentos mercantis de aeronaves e outros</i>	361,0	290,6	24,2%	688,1	571,1	20,5%
EBITDAR	238,1	470,0	-49,3%	922,2	1.036,2	-11,0%
<i>Ajustes não-recorrentes</i>	283,3	-	n.a.	283,3	-	n.a.
EBITDAR Ajustado	521,4	470,0	10,9%	1.205,5	1.036,2	16,3%

Glossário

Assentos-quilômetro oferecidos (ASK)

Número de assentos disponíveis multiplicado pelos quilômetros voados.

Custo por ASK (CASK)

Custo operacional dividido pelo total de assentos-quilômetro oferecidos.

Custo por ASK *ex-combustível* (CASK *ex-combustível*)

Custo operacional dividido pelo total de assentos-quilômetro oferecidos excluindo despesas com combustível.

Custo da viagem (*Trip cost*)

Custo médio de cada voo calculado pela divisão do total dos custos operacionais pelo número total de partidas.

EBITDAR

Lucro operacional antes de juros, impostos, depreciação, amortização e custos com leasing de aeronaves. Uma métrica usualmente utilizada no setor aéreo para medir a performance operacional.

Etapa média

Número médio de quilômetros voados por voo.

Fator de conclusão

Porcentagem de voos realizados.

Passageiros-quilômetro transportados (RPK)

Passageiros pagantes transportados em um quilômetro. O RPK é calculado ao multiplicar-se o número de passageiros pagantes pelos quilômetros voados.

Receita de passageiros por assentos-quilômetros oferecidos (PRASK)

Receita de passageiros dividida pelo total de assentos-quilômetro disponíveis (também calculado pela multiplicação do *load factor* pelo *yield*).

Receita operacional por assentos-quilômetro oferecidos (RASK)

Receita operacional dividida pelo total de assentos-quilômetro oferecidos.

Taxa de ocupação (*Load factor*)

Capacidade da aeronave utilizada em termos de assento (calculada pela divisão do RPK pelo ASK).

Taxa de Utilização da Aeronave

Número médio de horas por dia em que a aeronave esteve em operação.

Yield

Valor médio pago por um passageiro para voar um quilômetro. O *yield* é calculado com a divisão da receita de passageiro pelo total de assento-quilômetro ocupado (RPK).